



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

JÉSSICA ROSENI DA SILVA

PROJETO VITRINE FLOR DO BARRO

CARUARU

2023

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

RELATÓRIO CIENTÍFICO

PROJETO VITRINE FLOR DO BARRO

JÉSSICA ROSENI DA SILVA¹

Caruaru

2023

¹ Graduando em Comunicação Social pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail:
jessicarosenifc@gmail.com

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Jéssica Roseni.

Vitrine Flor do Barro / Jéssica Roseni Silva. - Caruaru, 2023.

40p. : il.

Orientador(a): Juliana Andrade Leitão

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Comunicação Social, 2023.

1. Artesanato no barro. 2. Alto do Moura. 3. Artesãs-ceramistas. 4. Resistência à tradição. 5. Cultura local. I. Leitão, Juliana Andrade . (Orientação).
II. Título.

070 CDD (22.ed.)

AGRADECIMENTOS

À Deus por nos proporcionar a vida, por me presentear com uma família, amigos e instrução. Toda honra e glória para o Senhor.

À todos os professores das escolas públicas que passei em todos os anos de colégio. À todos os professores da Universidade Federal de Pernambuco campus CAA, agradeço pelo esforço mútuo e dedicação ao ensino, cada um deixou uma marca e um aprendizado diferente e incentivador. Meu desejo é ser o reflexo de todos os mestres que conheci e compartilhei conhecimento.

À minha orientadora Juliana Leitão pela paciência, compreensão, disponibilidade e entrega. Obrigada por ser especial e sempre positiva. Buscou soluções para a conclusão deste trabalho.

Às mulheres Flor do Barro por compartilharem suas histórias de vida e pela generosidade que nos acolheram durante a pesquisa. São mulheres excepcionais, dedico este trabalho a cada artesã e principalmente a Mestra Nicinha, Mestra Socorro e Mestra Priscila Budaes pela dedicação ao projeto.

Às pesquisadoras Renata Teixeira, Renata Gomes Da Silva Paes que contribuíram para o produto comunicativo Vitrine Flor do Barro, á senhoras minha gratidão.

À meu avô Amaro José de Lima, sua positividade me tornou alguém muito melhor e mais otimista, Eu sinto teu amor mesmo tão distante.

À minha família: mãe, irmão, avó, avô (in memória), esposo e filhos, meus alicerces. Obrigada por sempre me amarem, por estarem comigo nos momentos mais diversos.

RESUMO

Este projeto tem como objetivo gerar um produto comunicativo, no qual serão expostas as obras das Mestras artesãs-ceramistas da Associação Flor do Barro. São famílias de artesãs que continuam a praticar essa arte até os dias de hoje em Caruaru. A plataforma servirá como mais um instrumento para a exposição de seus trabalhos, com o intuito de divulgar e comercializar os artefatos. O projeto pretende facilitar a comercialização dos bonecos de barro, popularmente falando, e assim colaborar diretamente com o sustento das famílias artesãs, promover a cultura local para uma audiência mais ampla e dar ênfase ao artesanato produzido no Alto do Moura.

Palavras-chave: Artesanato no barro; Alto do Moura; artesãs-ceramistas; resistência à tradição; cultura local.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Grupo Flor do Barro (primeiro encontro).	21
Figura 2	Acervo quermesse (a).	22
Figura 3	Acervo quermesse (b).	22
Figura 4	Acervo quermesse (c).	23
Figura 5	Associação Flor do Barro Alto do Moura Caruaru.	23
Figura 6	Acervo O Grito.	23
Figura 7	Painel Flor do Barro.	24
Figura 8	Mestra Ernestina.	24
Figura 9	Acervo Religioso coração de Maria.	24
Figura10	Abraçadeira.	25
Figura11	Assinatura na peça.	25
Figura12	Acervo natalino.	25

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
1.1	OBJETIVO GERAL.....	7
1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	7
1.3	SOBRE CARUARU.....	7
1.4	RIQUEZAS DA TERRA.....	8
1.5	MULHERES DO BARRO.....	9
1.6	JUSTIFICATIVA.....	10
1.6.1	Berço da arte do barro.....	10
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1	MESTRA ERNESTINA E A CONSTRUÇÃO DA ARTE FEMININA.....	13
2.2	FORTALECIMENTO DO GRUPO FLOR DO BARRO.....	14
3	METODOLOGIA.....	17
3.1	DADOS COLETADOS EM ENTREVISTAS.....	20
3.2	TRAJETÓRIA DO COLETIVO FLOR DO BARRO	26
3.3	PROTÓTIPO DO SITE: VITRINE FLOR DO BARRO.....	29
3.4	PLATAFORMA FLOR DO BARRO.....	33
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
	REFERÊNCIAS.....	39

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Vitrine Flor do Barro foi elaborado para homenagear através de um produto comunicativo as mulheres artesãs do Alto do Moura e tantas outras mulheres do artesanato pernambucano. Através da pesquisa deseja-se explorar o campo criativo do artesanato do barro, falar da trajetória do coletivo Flor do Barro e dar ênfase ao empreendedorismo feminino.

1.1 OBJETIVO GERAL

Promover e preservar a cultura artesanal das famílias de artesãs-ceramistas da Associação Flor do Barro em Caruaru, através da criação de uma plataforma de comunicação que exponha e comercialize suas obras, contribuindo assim para o sustento dessas famílias, a divulgação da cultura local e o destaque do artesanato produzido no Alto do Moura perante uma audiência mais ampla.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- A. Fomentar a cadeia produtiva do artesanato
- B. Manutenção da cultura tradicional
- C. Empoderamento feminino
- D. Expandir arte e cultura popular nordestina
- E. Reforçar a autenticidade das obras
- F. Expandir a venda dos artigos artesanais em barro

1.3 SOBRE CARUARU

Quem diria que uma fazenda com aproximadamente 12 hectares de terra (Fazenda Caruru). Iria crescer e se transformar na Capital do Agreste carinhosamente conhecida como a “Princesa do Agreste” e mais ainda a Capitão do Forró, famosa internacionalmente pela cultura nordestina marcada pelas danças típicas como o forró, comidas sazonais derivadas do milho que são colhidos na mesma época dos festejos juninos na cidade. A fazenda que daria luz a Caruaru, nasceu em 1681, quando o governador Aires de Souza de Castro concedeu a família Rodrigues de Sá uma extensão de 30 léguas de terra, para a criação do gado e para ajudar no desenvolvimento da agricultura, (Dossiê IPHAN, 2009).

Após alguns anos de abandono José Rodrigues de Jesus tomou posse da fazenda após o falecimento do seu pai. A história conta no Dossiê, que em homenagem a sua irmã Conceição e a devoção da família pela Santa, foi erguida uma capela de Nossa Senhora da Conceição, logo surgiu um povoado ao redor, era corriqueiro ver viajantes e boiadas passando pelas terras, conseqüentemente a primeira feira se organizou ali mesmo em frente à capela,

que hoje se localiza o marco zero, na Rua 15 de novembro no Centro, com o objetivo de suprir a necessidade do comércio de suprimentos. Só em 18 de maio de 1857, Caruaru foi promovida a primeira cidade do Agreste Pernambucano.

Atualmente o município é o mais populoso do interior de Pernambuco, com uma população residente de 289,086 habitantes, numa área territorial de 921 km², segundo dados do IBGE coletados em 2009. Caruaru se destaca por ser ponto principal de apoio às outras cidades menores do Agreste, pois possui vários pólos que fazem as pessoas se deslocarem para buscarem serviços. Além de ser pólo econômico, médico-hospitalar, acadêmico, cultural e turístico do Agreste. Caruaru é berço artístico de vários artistas como é o caso de Onildo Almeida que compôs a música Feira de Caruaru e levou o nome e fama da feira de Caruaru bem longe com a ajuda do querido Rei do Baião, Luiz Gonzaga. Caruaru é falada pelo destaque de seus filhos como Álvaro Lins, irmãos Condé, Austregésilo de Athayde. Que se destacaram na arte, educação, música, poesia e artesanato. E hoje Caruaru possui diferencial em relação às outras cidades do interior, e se destaca com uma rica história que alimenta o orgulho de ser da terra. Além de gerar emprego e renda e sendo uma cidade super acolhedora e aconchegante.

1.4 RIQUEZAS DA TERRA

Pois então “A Princesinha do Agreste” não fica por baixo quando se trata de turismo, podemos citar o Alto do Moura, o maior centro de artes figurativas das Américas, título concedido pela UNESCO. O reconhecimento da história do Alto do Moura e de seus artesãos, a valiosa produção artística do Mestre Vitalino ou Vitalino Pereira dos Santos, por volta da década de 40 no século passado, deu início a riqueza cultural que se estabeleceu na região anos à frente. Vitalino inicia seu trabalho de ceramista quando criança, os pesquisadores contam que o menino imitava seus pais que produziam painéis de Barro para vender na feira, e ele produzia brinquedos, animais, bois e outros brinquedos que também acabaram sendo comercializados na feira, os brinquedos que o pequeno Mestre fabricava era uma expressão do seu cotidiano.

O Mestre fez de sua criatividade um marco histórico para Caruaru, expondo o cenário nordestino através da confecção de bonecos de barro que retratavam a vida cotidiana do nordestino. A casa- museu do Mestre Vitalino continua aberta para visitação no Alto do Moura e continua original ao tempo que o ceramista morava e criava suas peças, ainda encontramos utensílios pessoais, fotos e utensílios domésticos do marcante Mestre. O bairro

conta com outros ateliês, O Memorial Mestre Galdino, outro grande ceramista e tantos outros discípulos e discípulas do Barro. O Alto do Moura teve sua ascensão a partir do momento que o Mestre Vitalino foi reconhecido como artista e se expandiu como ponto turístico da cidade, com vários ateliês, a casa museu e o memorial como citado anteriormente, vários bares e restaurantes que oferecem comida regional o ano todo. E além de atrações culturais durante o São João de Caruaru. Ultimamente reside no Alto do Moura o artesão Manoel Eudócio, que a pouco foi contemplado pela Fundarpe como patrimônio vivo de Pernambuco, mais um orgulho para essa cidade mãe de artesãos criativos e sensíveis às condições dos sentimentos nordestinos.

A atividade não foi esquecida com o passar do tempo, ao contrário, os familiares e discípulos dos mestres continuaram com o trabalho na argila e passaram o ofício para as demais gerações. Como é o caso de várias organizações que se ergueram em prol da produção de peças de barro, podemos citar o coletivo de mulheres Flor do Barro. Que segue com o trabalho manual e enriquecendo Caruaru de tanto orgulho, expõem as peças de sua autoria em festivais, feiras e até em outros países. Logo tiveram como professores seus pais e vizinhos artesãos de mão cheia, que passaram a vida fazendo arte e transformando o barro em história, mais precisamente relatando uma realidade sofrida, como podemos citar o trabalho deslumbrante de Vitalino que retratava o homem da roça, o boiadeiro, a lavadeira e tantas outras situações autênticas da vida cotidiana dos nordestinos e até situações tão ímpares como um atendimento no dentista e até o momento do parto, tudo isso evidenciado no barro, situações para refletir e surpreender.

1.5 MULHERES DO BARRO

A história das Mestras começa de um jeito bem espontâneo, assim como são elas autênticas. O grupo teve início em 2014, em uma caminhada pelo bairro Alto do Moura, a fundadora Carmelita teve a idéia e sugeriu montar um grupo dessa forma (só de mulheres), onde iriam se encontrar para bater aquele papo e trabalhar a argila o objeto principal do grupo, contava com 10 integrantes entre irmãs e amigas que se conhecem desde a infância e desde meninas trabalham no ofício em suas casas. Porém com a idéia da fundação o grupo sentiu a necessidade de organizar a associação e hoje o grupo possui cerca de 50 mulheres mestras artesãs, que dão sua contribuição para que essa arte não se extinga. Elas vivem do artesanato na argila, criaram suas famílias através desse legado e continuam se multiplicando e chamando atenção como objeto de estudo constante de pesquisadores do artesanato, produção cultural e outras áreas afins. A associação é oficialmente uma instituição e possui redes

sociais, tais como Facebook e Instagram. O grupo retrata também tais acontecimentos do cotidiano, por terem sido influenciadas por tantos Mestres e Mestras do Alto do Moura. Porém possuem sua própria sensibilidade e instinto quanto à forma de criar e modelar suas peças. A autenticidade de cada artesã é o diferencial que instiga a curiosidade e ativa a magia da criação. As flores do barro demonstram orgulho e amor pela arte, pela herança familiar que receberam e repassam com alegria e técnica.

Sugerimos expor as obras numa plataforma digital exclusiva para o grupo Flor do Barro, onde cada mulher poderia expor seus artigos. Desta forma a construção de uma vitrine digital seria mais um canal para auxiliá-las a reforçar a identidade única que carrega cada peça e cada pessoa, além de incentivar a comercialização do produto e conseqüentemente sua venda. O objetivo da proposta é dar visibilidade ao grupo para que outras pessoas de outras regiões possam se interessar pelos artefatos. Buscar mais campo para o trabalho como feiras culturais, eventos internacionais, incentivo governamental e reconhecimento popular.

O coletivo busca formas de se inserir no mundo digital, inclusive recebeu uma remodelação na identidade visual, pelos estudantes da Escola Estadual Nelson Barbalho. Há quase uma década o grupo nasceu e nesse momento vimos a necessidade de elaborar a plataforma digital para acompanhar o progresso tecnológico.

1.6 JUSTIFICATIVA

As inspirações para a execução do projeto vieram dos grandes mestres que fizeram história nessa terra, Mestre Vitalino e Mestre Galdino, Mestra Ernestina e Mestra Marliete, Mestra Terezinha precursores do legado exemplos de artesãos e artesãs, que foram consolidados pelas obras que se difundiram internacionalmente, levando o nome da capital do Agreste para o mundo e deixando um legado riquíssimo em saberes imensuráveis, habilidades e técnicas com o barro. A partir da herança cultural que passaram por décadas, surgiu a necessidade de encontrar caminhos diferentes para venda do artesanato além da feira do artesanato e dos ateliês no Alto do Moura.

1.6.1 Berço da arte do barro

Caruaru é conhecida como berço de grandes obras e artistas que enchem de orgulho a capital do Agreste. Como conta o professor (Sá, 2015), é potência comercial na região nordeste, sobrevive de uma gigante feira livre.

Nela há cerca de 13 departamentos separados por tipos de produtos e um desses blocos é o espaço preferido para a apreciação da arte caruaruense, a feira do artesanato que também abriga obras de todo o país e diferentes culturas.

Os antepassados viveram uma Caruaru rural, o início da feira e das demais atividades econômicas e sociais, um pequeno ensaio do que Caruaru se transformou hoje em dia. Tudo começou na capela de Nossa Senhora da Conceição, onde o povo se juntava após a missa para conversar com amigos e parentes, comprar e negociar mantimento para a sua sobrevivência, assim como menciona o Dossiê IPHAN, 2009. Jamais imaginariam a grande consequência econômica para a região, o desenvolvimento e a propagação da feira de caruaru pelo mundo, a conquista de títulos e a força econômica para o Nordeste. A feira gerou a necessidade de interação de toda uma região, a socialização das pessoas com o comércio.

A feira de caruaru é uma das representações do passado e do presente desta comunidade, é história viva desta região, é o referencial deste povo do agreste pernambucano e nordestino. (Rodrigues. Pág. 152.)

E não se pode falar de feira sem citar o artesanato de barro de Caruaru, e onde foi formado o maior centro de artes figurativas das Américas no Alto do Moura.

É nesse contexto que o artesão sobrevive e molda sua arte para atender as necessidades do público e de sua autêntica paixão pelo manejo do barro. Tudo começou com a comercialização de peças utilitárias, mas hoje temos utensílios e decoração contemporânea no mesmo ambiente. A arte acompanha os processos humanos, as mudanças, as crises. O artesanato pode refletir a realidade corriqueira e os artesãos abertos para entender e relatar todos os processos inimagináveis e mesmo assim mantém o modo tradicional e preservam a cultura local.

Mesmo perante o cenário predominantemente capitalista, resistem ao progresso tecnológico e interpretam as situações corriqueiras de modo manual elevando a autenticidade do produto de sua autoria. Inclusive Canclini, complementa que vários elementos modernos podem influenciar no artesanato. Inclusive percebe-se a partir de observações que essa afirmação está atual com a cultura contemporânea e com a rotina do ceramista que compreende uma constante dinâmica com a realidade e o seu cotidiano.

A dificuldade em estabelecer a sua identidade e os seus limites se tem agravado nos últimos anos porque os produtos considerados artesanais modificam-se ao se relacionarem com o mercado capitalista, o turismo, a 'indústria cultural' e com as formas modernas de arte, comunicação e lazer. (Canclini, pág.51, 1983)

Tendo em vista os desafios da mulher artesã em afirmar sua identidade e colaborar com a cultura, pensamos no projeto como mais um canal de expressão, com o intuito de marcar seu próprio território. Acoplando o tradicional com o moderno através de uma plataforma digital que contemple o trabalho de cada ceramista sem perder a essência marcante do Barro.

Existem alternativas atualmente que auxiliam a venda de produtos, facilitam o acesso do cliente sem o impedimento da distância. Já que a tecnologia tem evoluído e melhorado as formas de relacionamento, convivência e comércio, esses têm se moldado de acordo com as novidades no meio virtual. Por tanto, buscar um canal entre o artesão e a pessoa que aprecia o artesanato manual torna-se importante para manter acesa a cultura nordestina e incentivar a produção de peças do barro para as gerações futuras.

Podemos citar nesse contexto também a contribuição feminina, como o grupo Flor do Barro, formado apenas por mulheres que mantêm a cultura viva e a herança dos seus pais e vizinhos quando se refere a produção em excelência de peças de barro, a arte continua sendo praticada e multiplicada por filhas, netas e bisnetas das matriarcas citadas.

O avanço da tecnologia ao qual estamos vivendo permite que a comunicação seja multiuso, elo entre cultura e povos diferentes. Permite o acesso à informação mais rapidamente através das plataformas online, por isso o constante uso da tecnologia rende mais inovação e interação dentro dos canais digitais atualmente.

Contudo reforço a importância de valorizar a cultura e expandi-la através de plataformas ilimitadas para acesso a massa, de esta forma compartilhar um legado deixado pelas matriarcas, mestras ceramistas que trabalharam sem cessar para manter suas famílias e abrilhantar a história de caruaru com muito amor pela arte. Desta forma a vitrine pode ser uma ferramenta mais viável entre a associação e o público que deseja conhecer esse legado e adquirir conhecimento e participar de uma cultura única milenar.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

E por valorizar o trabalho coletivo, o empoderamento feminino e a cultura local, o trabalho tem o objetivo de criar uma plataforma aliando a tecnologia ao artesanato que possa alcançar clientes em potencial, aumentando as vendas dos artigos produzidos pelo grupo. Frisamos que o Flor do Barro buscou novos rumos e outros cenários a partir de um ponto de partida tradicional-familiar. Em relação à produção artística, o grupo possui um perfil singular, com características inicialmente tradicionais.

Na década passada nos deparamos com nenhuma visibilidade e reconhecimento em relação ao trabalho artesanal que é realizado por essas mulheres, que aprenderam a arte com suas famílias, inovaram as técnicas e adicionaram mais saberes ao processo. Almejamos dividir mais prêmios, títulos, reconhecimento popular e políticas públicas como em igualdade aos brilhantes Mestres das artes figurativas. Assim como pontuou o pesquisador e artesão da comunidade ao falar do pouco reconhecimento a artesãs do Alto do Moura, há alguns anos.

Assim sendo, a comunidade toda produz as peças de barro, homens e mulheres. No entanto, quem ganhou notoriedade foram apenas os homens que se tornaram mestres. De fato, este reconhecimento transformou o artesanato das mulheres em uma arte invisível. Mostrar como elas têm contribuído para a construção de espaço dentro da comunidade é compreendê-la como protagonistas de formas outras de pensar o seu trabalho dentro de uma construção de vida artesã. Mulheres artesãs que introduziram no seu cotidiano o barro como meio de sobrevivência de sua família. Os primeiros registros da comunidade do alto do moura produção dessas mulheres as tornaram conhecidas como as louceiras que faziam peças utilitárias como: potes, panelas, quartinhas, copos e outras (Adair, 2015).

2.1 MESTRA ERNESTINA E A CONSTRUÇÃO DA ARTE FEMININA

O cenário começou a mudar com o reconhecimento da primeira Mestra artesã Ernestina, discípula de Vitalino e talentosa para a produção de bonecos de Barro a Mestra usou a estratégia do carimbo, para deixar sua assinatura registrada na peça de barro. Logo a sua arte poderia ir para qualquer lugar do mundo e lá estaria sua marca para identificar seu genuíno trabalho artesanal. A assinatura faz parte do processo da peça e as artesãs usam até hoje em dia, cada qual com a sua assinatura. O autor também observou a prática corriqueira da artesã Ernestina. Talvez um artifício essencial para dar popularidade ao seu trabalho.

Contanto que a artesã começou a ganhar espaço entre os homens na escola de Vitalino. E um dos mecanismos para garantir os primeiros consumidores de sua arte era colocar nas peças identificações (carimbo) como seu nome”. (Adair, 2015).

Poderíamos falar de vários enredos de mulheres independentes e suas histórias de superação e amor pela arte, e nesse campo específico ela se tornou a matriarca. Assim afirma o Aldair, 2015. “Podemos afirmar que, Ernestina inaugurou como mulher na arte do barro a possibilidade de independência socioeconômica, passando a olhar o mundo com novas perspectivas. Hoje temos mais exemplos de Mestras-Artesãs o que aumenta ainda mais o orgulho e dá força para o grupo Flor do Barro.

Diante da força de vontade de mais de 50 mulheres em manter a tradição cultural e manejar o barro e continuar o legado deixado por seus ancestrais. Percebe-se com o coletivo o valor do trabalho mútuo como também a resistência em permanecer executando um exercício milenar e essas mulheres se esforçam rotineiramente para criar, modelar, queimar, pintar e vender sua arte. Nesse processo elas capricham e entregam o melhor artigo de Barro, e por trás de cada boneco há uma história de superação. Todas estão envolvidas com o trabalho artesanal desde 6 ou 7 anos de idade, o que era brincadeira virou ofício e segundo a pesquisa abaixo o barro é a principal renda da família, importantíssimo para a sobrevivência das famílias do Alto do Moura. Segundo dados do artigo “Informalidade e resistência cultural: o trabalho das Artesãs do Alto do Moura.

O trabalho é o principal meio de geração de renda. Isso foi o que 90% das mulheres responderam. Quanto à renda, 74% das artesãs ganham o equivalente a um salário-mínimo. Já 26% delas ganham o equivalente a dois salários-mínimos. Essas geralmente são as formalizadas e que tem uma loja para exibir suas peças. A renda, no entanto, pode sofrer alterações de acordo com o período do ano, quando há um maior ou menor número de vendas dos seus trabalhos artesanais, alterando assim o quanto ganham financeiramente as artesãs. Esses resultados demonstram a capacidade que o artesanato tem de gerar ocupação e renda para as famílias. É comum no local as mulheres trabalharem com a arte do barro durante décadas, por isso, apenas 10% delas disseram exercer outro tipo de trabalho fora do lar. “Muitas artesãs executam todas as etapas de produção do artesanato e outras se especializam em etapas como pintura ou montagem”. Siqueira, É. S., da Silva, F. C. L., & Silva, M. H. (2021).

2.2 FORTALECIMENTO DO GRUPO FLOR DO BARRO

Elas conheceram cedo o valor do barro mesmo diante das dificuldades, pouca instrução, pois a maioria não obteve acesso a escola. Além das crises mundiais que afetam o comércio, eventos, feiras, o turismo em geral. Acabam de se erguer em meio a uma pandemia mundial onde as vendas diminuíram drasticamente devido ao fechamento das cidades do Lockdown. Esse momento serviu para o grupo como um período de criação, aprimorar as técnicas até que tudo melhorasse. Como diz a Mestra Nicinha, no primeiro encontro de pesquisa. Logo André I. Silva expõe no seu artigo, “A relação aos efeitos de fenômenos como a globalização e a revolução da informação nas expressões artísticas e culturais locais presentes no artesanato,

Os acontecimentos negativos favorecem o desenvolvimento artesanal, desencadeiam efeitos que fortalecem o interesse pelo consumo de produtos artesanais ou possibilitam o surgimento de práticas alternativas. E afirma que com esses acontecimentos têm se encontrado pouco espaço para a individualidade e qualidade poética, características presentes na produção artesanal, que prova o quanto complexa a sociedade é. (Silva, Pág. 107, 2021)

O autor defende que até os acontecimentos mais diversos interferem positivamente no campo na área da economia criativa, cito um exemplo quando se perde a identidade, por exemplo, de uma roupa de alfaiataria que agora em pleno século 21 é fabricada não particularmente por uma pessoa e sim por uma máquina e não para uma pessoa, mas para milhões de pessoas de diversos formatos. Essa roupa deixa de ter uma singularidade e atender uma demanda pessoal. Assim como acontece na revolução das máquinas, no capitalismo troca-se o tempo por dinheiro. E o humano sente falta desse elo intimista e busca uma expressão mais particular, como o caso do artesanato. Valorizando uma obra criada a mão, sem máquinas e sem uma produção em longa escala. A sociedade busca coisas para praticidade e ao mesmo tempo para suprir aquele elo intimista, entre coisa e pessoa.

Mesmo diante dos fatos As mulheres Flor do Barro não desistiram de sua prática ao contrário se fortaleceram e cresceram, e durante o período de pandemia não deixaram de ser pesquisadas. Pois o grupo é privilegiado quando o assunto é pesquisa, um coletivo que faz a diferença na vida de várias famílias. O diferencial desta comunidade e a perseverança que merece ter seu espaço. Possuem vários prêmios de reconhecimento à cultura popular e representação da arte figurativa do barro. Possui mais de 20 artigos falando do seu nascimento e trajetória até agora, estética de seu perfil artesã em relação ao gênero e empreendedorismo. Reconhecimento por parte do estado em formalizar os títulos para as Mestras Artesãs que são professoras de várias discípulas do grupo Flor do Barro. E até Livro elaborado com histórias e falas pessoais das artesãs, produzido pela professora Eliana Ismael e Kátia Cunha. Artigos acadêmicos relevantes para a visibilidade do grupo e para a pesquisa em questão, contudo contribuíram para compreendê-las e continuar a perpetuar a cultura do barro.

Em 2022, duas líderes do grupo Flor do Barro concorreram ao Edital de patrimônio vivo edição 2022 em Caruaru. Mestre Socorro Rodrigues Presidenta do coletivo e Mestre Cleonice Otília (Nicinha), vice-presidenta. As artesãs-ceramistas são integrantes fundadoras do grupo e dedicam seu tempo integralmente a continuação de sua arte e honram o legado dos seus pais e de sua comunidade. A seleção contemplou a Mestre Socorro Rodrigues, reconhecendo sua contribuição e dedicação de toda uma vida ao ofício de artesã-ceramista.

O grupo também mostra seu trabalho na ONG Artesol fundada há mais de 20 anos é uma rede de apoio aos artesãos que fortalece a cadeia produtiva do artesanato no Brasil, na plataforma são expostos trabalhos de vários artesãos de todo o Brasil, e de diferentes categorias como, por exemplo, madeira, barro, palha. O projeto incentiva os artesãos, seus trabalhos, protegem confecção de peças sustentáveis. O grupo está inserido no Artesol e buscam mais políticas públicas para inserção de mulheres no artesanato.

Trouxemos o exemplo das mulheres artesãs como fonte de inspiração para outros grupos de mulheres empreendedoras. Importante frisar a forma que elas criam e direcionam suas peças, não sendo necessário um aparato técnico grandioso ao contrário os utensílios para utilizados á décadas e passados de geração em geração. A tecnologia mudou e se transforma a cada dia, porém a essência da arte permanece legítima. Além do mais o artista busca sua inspiração dentro de si e utiliza os aparados ao seu favor para confeccionar e vender sua arte de forma típica. Evita ferir a legitimidade de suas obras.

Logo o projeto Vitrine Flor do Barro deseja desenvolver um projeto cultural, mediante edital do Funcultura no estado de Pernambuco. Para contemplar o grupo e alimentar a cadeia cultural na linha do artesanato. E de acordo com a cartilha SEBRAE Produção cultural ou Projeto cultural se define como:

O Ministério da Cultura (Mim) define projeto cultural como: “Programas, planos, ações ou conjunto de ações inter-relacionadas para alcançar objetivos específicos, dentro dos limites de um orçamento e tempo delimitados, admitidos pelo MinC após conclusa análise de admissibilidade de proposta cultural e recebimento do número de registro no Pronac” (Inciso II do art. 3o da Instrução Normativa no 01, de 24 de junho de 2013).

A elaboração de um projeto requer a atenção do elaborador para que seja seguido algumas diretrizes que se referem ao sucesso de qualquer projeto cultural como a ordem dos itens principais no edital como, por exemplo, elaboração, execução, prestação de contas e encerramento.

Segundo o SEBRAE sobre produção cultural o projeto deve ser descrito de forma estruturada e encadeada cada etapa e atividade para na sua realização. Como qualquer projeto, o projeto cultural é um instrumento técnico, estratégico e de comunicação, no entanto, com especificações. (SEBRAE, 2014).

O presente projeto concorrerá no edital geral do Funcultura PE, linha de artesanato, categoria 02, produtos e conteúdo. (criação ou manutenção de site ou portal, no formato online. E para contemplar o edital, são exigências:

Informar temas e conteúdo a serem publicados, plano de atualização, público-alvo e mapa do site e manutenção do site por no mínimo 10 meses.

1. Tema: vitrine Flor do Barro (site para expor as peças fabricadas pelo coletivo), em relação ao conteúdo, pensa-se em biografias das artesãs, obras, eventos, grupo de artesanato, agenda cultural entre outros.
2. Plano de atualização: atualização mensal dos conteúdos eventos e fotos da produção artística.
3. Público-alvo: Pessoas de 18 a 80 anos.
4. Mapa do site: exemplo de página em anexo.
5. Manutenção do site: um ano de manutenção assistida, com treinamento para que as artesãs sejam administradoras e alimentem o espaço virtual.

3 METODOLOGIA

Para a construção de um protótipo de vitrine virtual, foi necessário buscar insights nos locais como a Feira do artesanato de Caruaru. No Alto do Moura cede da associação Flor do barro e ateliês das integrantes do grupo, através de pesquisas de campo exploratórias. O projeto consiste em dar visibilidade através da plataforma digital que atenderia à necessidade de expansão tecnológica do grupo que está aberto para incentivos e projetos para sua sobrevivência e expansão.

Inicialmente buscou se trabalhos anteriores como artigos científico, dissertações e projetos que exibissem os assuntos em questão, Alto do Moura, os artesãos e mais precisamente trabalhos que tratassem do grupo Flor do Barro mais objetivamente. Também na pesquisa bibliográfica que por sua vez utiliza a literatura como fonte de dados. Contudo Para iniciar a fundamentação e enriquecer o projeto em questão, coletamos os dados e informações mais relevantes.

Segundo Ida Regina a pesquisa bibliográfica é a atividade que acompanha o investigador, docente ou aluno e orienta os passos que deve seguir. A autora ainda reforça que essa modalidade de pesquisa está presente do início ao fim do trabalho e que é de extrema importância a consulta constante a literatura.

“Sendo assim, a revisão da literatura acompanha o trabalho acadêmico desde a sua concepção até sua conclusão. Da identificação do problema e objetivos do estudo, passando por sua fundamentação teórica e conceitual, pela escolha da metodologia e da análise dos dados, a consulta á literatura pertinente se faz necessária”. (Stumpf, pág. 54).

E além da produção acadêmica de conteúdos examinou se outras fontes para complemento das informações e modelos que inspiraram o trabalho de conclusão. A consulta á plataformas de artesanato, blogs, reportagens com o grupo e assuntos relativos ao coletivo em Caruaru e diversos outros meios de interagir com o assunto. Sendo de fundamental importância os artigos acadêmicos escritos pelos colegas de núcleo de comunicação. Começa assim a trajetória para localizar as artistas que tecem narrativas com suas próprias mãos e dão vida a histórias no barro.

No Alto do Moura onde está concentrada a arte milenar do barro, a continuação propriamente dita do trabalho artístico por famílias inteiras, porém o recorte foi para narrativas de artesãs do gênero feminino. Localizar o espaço e as personagens reais do coletivo para entender e reforçar seu legado. Para poder ouvir o grupo definiu o uso da modalidade entrevista em profundidade. Uma das modalidades mais comuns utilizadas em

trabalhos. Ela tornou-se uma técnica clássica para obtenção de informações nas ciências sociais, com larga adoção em áreas como sociologia, comunicação e demais áreas afins. E como declara Fontana e Frey (1994, p. 361) “Entrevista é uma das mais comuns e poderosas maneiras que utilizamos para tentar compreender nossa condição humana”.

Mais precisamente usamos o tipo de entrevista semiaberta onde foram coletadas informações relevantes para a construção do trabalho, com as próprias flores do barro. E Para compreender melhor o contexto do grupo e sua trajetória até o momento nos certificamos em elaborar um modelo de entrevista chamado roteiro de questões-guia. Logo o autor reforça sobre esse modelo de entrevista:

“Parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante”(Trivinos, 1990, p. 146).

As questões da entrevista foram elaboradas de acordo com o problema de pesquisa: A criação de uma vitrine para o grupo flor do barro, com o objetivo de captar informações para execução do projeto e buscar a concordância do projeto por parte das integrantes.

Logo as perguntas foram pensadas para que houvesse flexibilidade para as entrevistadas mulheres flores do barro se senti sem a vontade para falar e se expressarem, com o objetivo de obter respostas completas sobre sua origem, rotina, vendas, localidade, cultura e campo tecnológico no que diz respeito ao grupo ter uma plataforma, através da entrevista às associadas reforçaram a vontade de se enquadrar no modelo online.

O roteiro com questões-guia foi elaborado com perguntas norteadoras para guiar a conversação, e deixar as respostas mais espontâneas mesmo nos primeiros momentos e depois a conversação seguiu naturalmente. As integrantes possuem ricas histórias de vida, experiências ímpares e todas inspiradoras. Importantes vivências do barro que prendem a atenção de qualquer pessoa, a perseverança empreendedora que cada mulher possui instiga o campo da pesquisa. A partir desses relatos percebeu-se o valoroso trabalho e agregador de cultura na comunidade do Alto do Moura.

E dentro da modalidade de entrevista semiaberta percebe-se a vantagem do pesquisador comparar as respostas e checar as informações, chegando a um resultado expressivo. Com os dados coletados amplamente poderemos evitar o erro de não colher uma informação relevante para o problema do projeto como reforça Jorge Duarte. Levando em consideração que o tempo se torna curto para as mulheres e seus afazeres. Além de aproveitar

o encontro com o maior número de relatos das integrantes, o que é importante para a pesquisa. A habilidade de colher e processar as informações relevantes e expor no trabalho.

Os instrumentos que utilizou se na coleta das informações foram anotações, gravação da entrevista por áudio e fotos. Na entrevista semi-aberta participaram cerca de quinze integrantes do grupo Flor do Barro entre as idades de sete anos até 70 de anos, de forma presencial na sede da associação no bairro Alto do Moura por cerca de duas horas de interação. Algumas integrantes participaram da entrevista e compartilharam sua rotina de artesã: Socorro, Nicinha, Priscila, Marli, Janaina, Carmélia entre outras mulheres.

E todas foram escutadas levando em consideração o método biográfico ao qual Maria Cristina Gobbi se refere como sendo Fontes primárias de coleta das informações: Testemunhos orais. Logo oferecem ao pesquisador a oportunidade de ver e pensar, além de permitir enxergar como indivíduo e como membro de uma determinada circunstância corporal (Saltalamacchia, 1992, p. 10). Ainda se tratando desse método, as integrantes tiveram abertura para falar de suas experiências pessoais e profissionais antes e depois da associação. Contanto como iniciou sua trajetória no ofício e também em que momento chegaram ao coletivo. Todos os relatos foram gravados e considerados para o entendimento do início de suas atividades artesãs e relevantes para compor a história do grupo.

O projeto tomou como instrumento de coleta também o telefone e a internet, para esclarecer algumas informações das entrevistas anteriores. O meio mais rápido e seguro durante a pandemia. Pois iniciou se a pesquisa antes da pandemia que assolou o mundo a a partir de 2020, e se estendeu até 2022.

Na segunda parte do projeto tem o objetivo de construir um protótipo de site que contemple a história do grupo, usar a plataforma digital para expor a maioria do artesanato confeccionado. E para que seja compatível com o perfil do coletivo, leva se em consideração o pensamento do autor Bruno Munari, reforça como deve ser a construção de um produto comunicativo.

Deve produzir um objeto que não só possua qualidades estéticas, mas cujos componentes, inclusive o econômico, sejam considerados no mesmo nível. Outra preocupação é que o público entenda seu produto. (Munari, pág. 342, 1998).

Sendo indispensável compor um projeto cultural capaz de captar as informações importantes para vincular online, captar também imagens de qualidade para alimentar o site com a autenticidade do trabalho que explora o barro como principal matéria-prima, o pesquisador cita além da estética a preocupação com o público que terá acesso ao produto,

obra e canal, sendo necessário que o projeto esteja claro que haja total entendimento por parte do consumidor.

Munari também fala sobre a estrutura para solucionar um projeto, neste caso utiliza uma estrutura a qual é interessante para montarmos a lógica de um trabalho eficaz. Ele explana sobre a enunciação do problema que seria a proposta do designer a indústria ou vice e versa. Os limites, que seria a durabilidade do produto. A disponibilidade tecnológica. Criatividade, modelo deste último, o designer escolhe o mais simples e passa ao projeto dos detalhes para chegar ao protótipo.

O desafio do projeto é como atingir o público-alvo geralmente adulto e mulheres, a plataforma de comunicação poderia ser a ponte de informação e vendas de peças, um meio de diminuir a distância entre o consumidor e arte já que estamos no interior de Pernambuco, a vitrine iria aproximar os clientes em potencial ou atrair sem que precise deslocar-se de suas cidades para adquirir os artefatos ou até atrair turistas para conhecer o trabalho pessoalmente.

3.1 DADOS COLETADOS EM ENTREVISTA

Grupo e associação Flor do Barro têm em média 50 mulheres associadas e assíduas nas atividades são tituladas como Mestras artesãs-ceramistas. Atuam no Alto do Moura em Caruaru-PE, mais conhecido como o maior centro de artes figurativas das Américas. O grupo possui cede própria para confecção de sua arte e alguns integrantes possuem ateliês individuais no mesmo bairro. As mulheres executam o processo de fabricação e também recebe os compradores dos artefatos.

Elas possuem uma pegada artística tradicional e se identificam e reproduzem artes figurativas contemporâneas. Os artigos que mantém destaque estão na decoração, tanto artigos menores decoração de ambientes domésticos como também obras maiores como o exemplo da decoração natalina exposta em área aberta durante o mês de dezembro na estação ferroviária. Outra exposição relevante está na decoração Maternidade Dulce dos anjos na cidade de Caruaru, onde as artesãs-ceramistas retratam as mulheres em situações de antes e depois do puerpério. As Mestras deixam sua marca registrada em matéria de sensibilidade e amor pela arte em qualquer ambiente.

No encontro percebe-se que as Mestras possuem um jogo de cintura para administrar a associação, que conta com diretoria e papéis definidos para cada integrante. Elas se distorcem para dar conta das responsabilidades do grupo, ateliês, casas, famílias, feiras e eventos e para a fabricação dos artefatos mais importantes para a sua subsistência os bonecos de barro popularmente falando, as peças para decoração são a grande marca do grupo e estão

fortemente ligadas ao modelo tradicional, são conservadoras e ao mesmo tempo mostram uma identidade contemporânea ao retratar dinâmicas diferentes em relação ao seu legado.

Segundo análises da pesquisadora Marília Brandão “a técnica artesanal predominante é o artesanato tradicional e contemporâneo, tendo como referência a estética de Vitalino e Galdino, representando cenas do cotidiano e o empoderamento feminino através da modelagem manual”. (Santos, pág. 50, 2021).

Registrou se alguns momentos dentro da sede das artesãs, obras recentes, acervos com obras de outros artesãos e artesãs do Alto do Moura, o resultado está contido nas fotos a seguir.

Figura 1: Grupo Flor do Barro (primeiro encontro).



Fonte: Autora

Figura 2: Acervo quermesse (a).



Fonte: Autora.

Figura 3: Acervo quermesse (b).



Fonte: Autora.

Figura 4: Acervo quermesse (c).



Fonte: Autora.

Figura 5: Associação Flor do Barro Alto do Moura Caruaru.



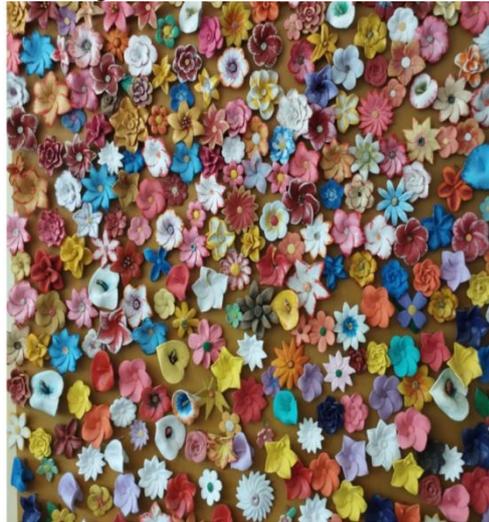
Fonte: Autora.

Figura 6: Acervo O Grito.



Fonte: Autora.

Figura 7: Pannel de Flor do Barro



Fonte: Autora.

Figura 8: Mestra Ernestina



Fonte: Acervo Flor do Barro

Figura 9: Acervo Religioso coração de Maria



Fonte: Autora.

Figura 10: Abraçadeira.



Fonte: Autora.

Figura 11: Assinatura na peça



Fonte: Autora.

Figura 12. Acervo Natalino.



Fonte: Autora.

Roteiro para a entrevista semi-estruturada com o objetivo de guiar a conversação e extrair informações indispensáveis para a construção do trabalho.

QUESTÕES-GUIA

- Como surgiu o coletivo de mulheres artesãs Flor do Barro
- Matéria Prima, principais obras, acervo
- Qual o público que consome os artigos
- Participação em feiras, eventos, outros estados e países
- Principais canais de vendas dos artigos
- Usam alguma plataforma digital
- Tem oficinas para novas discípulas
- Gostariam de abranger a divulgação do seu trabalho no meio online
- Organização do grupo em relação á produção

3.2 TRAJETÓRIA DO COLETIVO FLOR DO BARRO

O Grupo Flor do Barro veio tomar forma em 2014, Quando Mestra Socorro presidente do grupo conversava com sua irmã Carmélia e outras amigas Nicinha, numa caminhada pelo bairro Alto do Moura quando surgiu a idéia de criar um grupo onde as mulheres se reunissem para trabalhar com o barro, só que em coletivo, segundo Carmélia.

Porém, desde meados dos anos 60 a 70, as mulheres dessa comunidade já se reuniam em coletivo e se ajudavam no trabalho artesanal. A maioria das mulheres que fazem parte do grupo Flor do Barro são descendentes de Mestres e Mestras artesãs, são diretamente descendentes das louceiras ou loiceiras (nomenclatura utilizada para os primeiros artesãos que fabricavam utensílios domésticos com a argila encontrada no rio) explica a artesã Priscila Budaes. As próprias se reconhecem como Mestras, e se intitulam uma a outra como forma de respeito á profissão exercida e como incentivo as mulheres persistem no legado familiar da região. Como cita Mestra Nicinha, Socorro, Priscila, Carmélia em entrevista.

No momento falou a importância do Título de Mestre é mais comum entre o gênero masculino, levando em consideração que as mulheres possuíam e possuem papéis igualitários em relação á produção artesanal de peças de Barro desde o início dos tempos. Há poucos anos

Mestre Marliete, Ernestina, Terezinha, Socorro receberam o título oficial de Mestras, uma grande conquista para toda a comunidade e principalmente para as mulheres artesãs. As integrantes da associação contam que o grupo surgiu há muitos anos, a maioria se conhece desde a infância, pois já trabalhavam com a arte figurativa e já eram remuneradas por seus trabalhos. Desde pequenas vêm às mestras como inspirações e tiveram o prazer de terem sido ensinadas por elas.

Em 2014 o grupo consegue dar início às atividades e a pouco em 2021 conseguem formalizar como Associação Flor do Barro, atualmente são cerca de 50 mulheres filiadas ao grupo, se intitulam como Mestras artesãs-ceramistas. A sede do grupo fica no Alto do Moura, se encontra em um espaço cedido, nele ocorrem reuniões do Flor do Barro, oficinas, exposições do coletivo e também de outros artesãos. O local possui uma loja para comercialização dos bonecos de Barro, acervo de obras de artes como, por exemplo, As réplicas dos Mestres artesãos feitas em barro, exposições como a Natalina, A Novena, O grito. Segundo Mestra Nicinha, o espaço é essencial para a produção de arte coletiva entre as mulheres e também como um ambiente terapêutico.

Mestra Nicinha cita a organização como ambiente terapêutico, por se tratar de um grupo de mulheres que almejam o mesmo objetivo, ser reconhecidas como artistas que são. O lugar propicia o incentivo à autonomia da mulher, sua independência financeira, além de experiências amigáveis, construção de vínculos benéficos, um ambiente dinâmico com roda de conversa, comemorações e danças. Mesmo que algumas integrantes tenham seu próprio Ateliê e outras produzam as peças do barro em casa. Todas as flores compartilham o mesmo espaço coletivo na sede e além do conhecimento ancestral do trabalho com argila, acrescentam suas experiências e ajuda mútua em relação aos desafios da mulher na sociedade, vida pessoal e profissional. Essa é a marca Flor do Barro “União” e “Sororidade”. As Mestras deixam bem claro nos encontros durante a pesquisa.

Durante a entrevista surgiu a pergunta: Como as mulheres executam o trabalho, a produção das peças de barro no seu cotidiano. Já que o trabalho é árduo, requer muita criatividade e disposição. As artesãs explicaram como é realizada a produção:

O processo de confecção das peças funciona da seguinte forma: “O barro é comprado e já vêm pronto para a modelagem, as mulheres se reúnem nas mesas coletivas com seus utensílios: bacia pequena com água, Pente fino, faca ou palito, modelam a argila até formar a peça desejada. Esta peça passa algumas horas para secar e em seguida vai para o forno onde é cozida (forno de lenha). O artefato passa por outro processo assim que sai do forno o artesão

tem que verificar se a peça foi danificada com o calor e fazer os ajustes necessários para assim passar para a próxima fase, a de pintura”. Relata de Priscila Budaes artesã e pesquisadora.

As mulheres têm o domínio de todos os processos, modelagem a argila, secagem da peça, forno para cozinhar, reparos e por última pintura. Esse processo pode durar alguns dias dependendo do tamanho da peça o cozimento em forno. No mínimo uma peça pequena pode durar 2 horas no forno e as maiores até 8 horas. É por todo esse processo que as mulheres do Barro se consideram artesãs-ceramistas, pois tem a sabedoria da produção e fazem o manejo da peça até a conclusão da arte, e inclusive a venda. As artesãs explicam todo o processo de fabricação das peças e durante a entrevista pontuam a importância da ajuda mútua que conseguem em coletivo.

E ainda observando o item estudo de caso percebemos potenciais do grupo e que poderia aumentar sua cadeia de produção e também o alcance em relação a sua história, vendas e inspirações para outras empreendedoras e outros grupos que busquem se espelhar em uma sociedade fraterna.

Definem o estudo de caso como um método de olhar para a realidade social” Não é uma técnica específica, é um meio de organizar dados sociais preservando o caráter unitário do objetivo social estudado”(Goode e hatt 1979, pág 421-422).

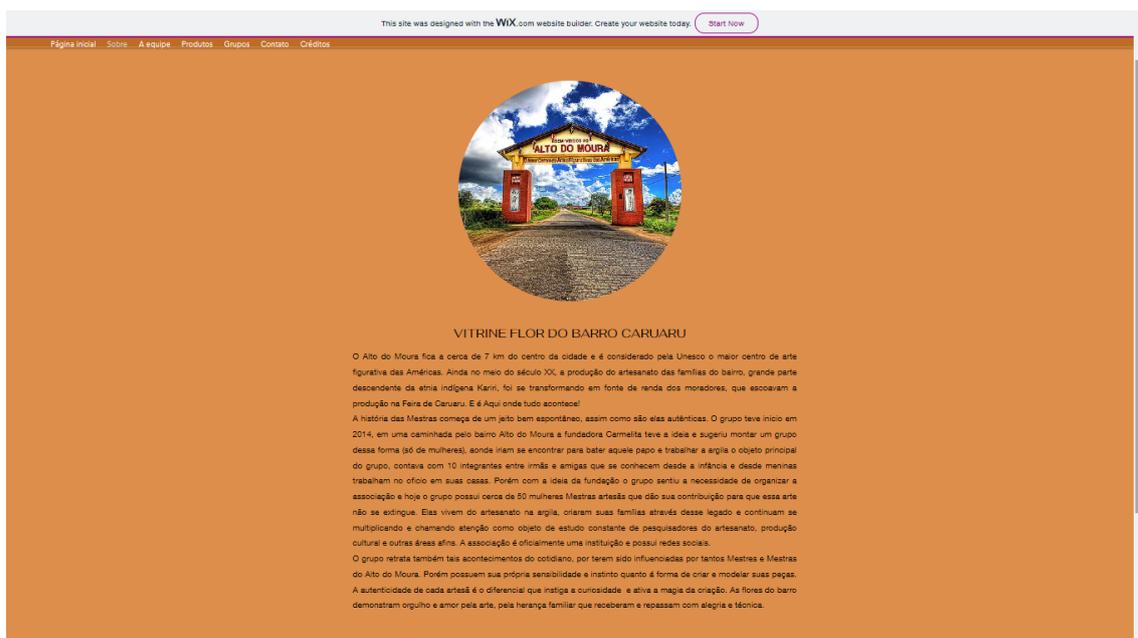
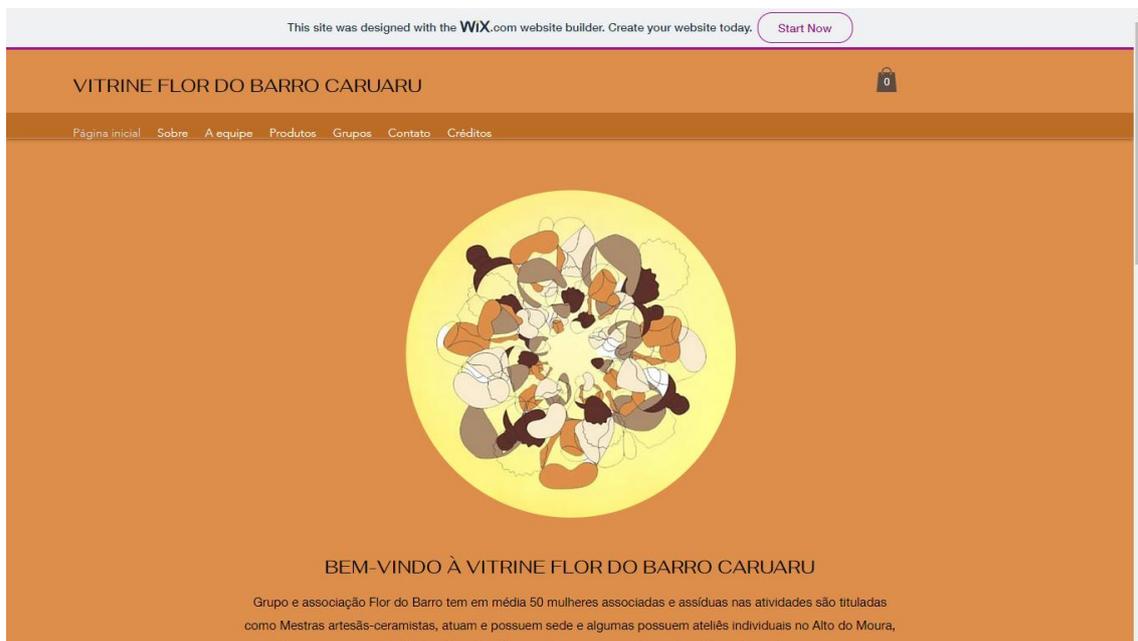
O grupo possui redes sociais dinâmicas como o Instagram e podem abranger mais aspectos ricos como cultura, biografia e exposição de trabalhos. A plataforma poderia ser a ferramenta para contemplar vários objetivos como empoderar o grupo com mais uma ferramenta para divulgar seu artesanato, reforçar a autenticidade das obras e expandir suas vendas.

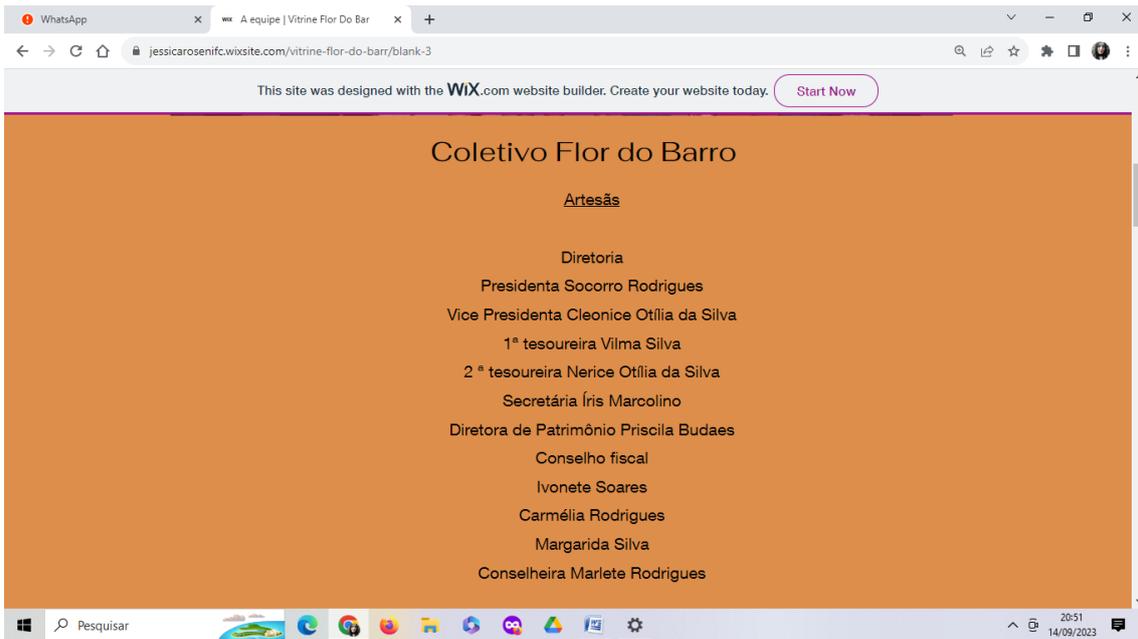
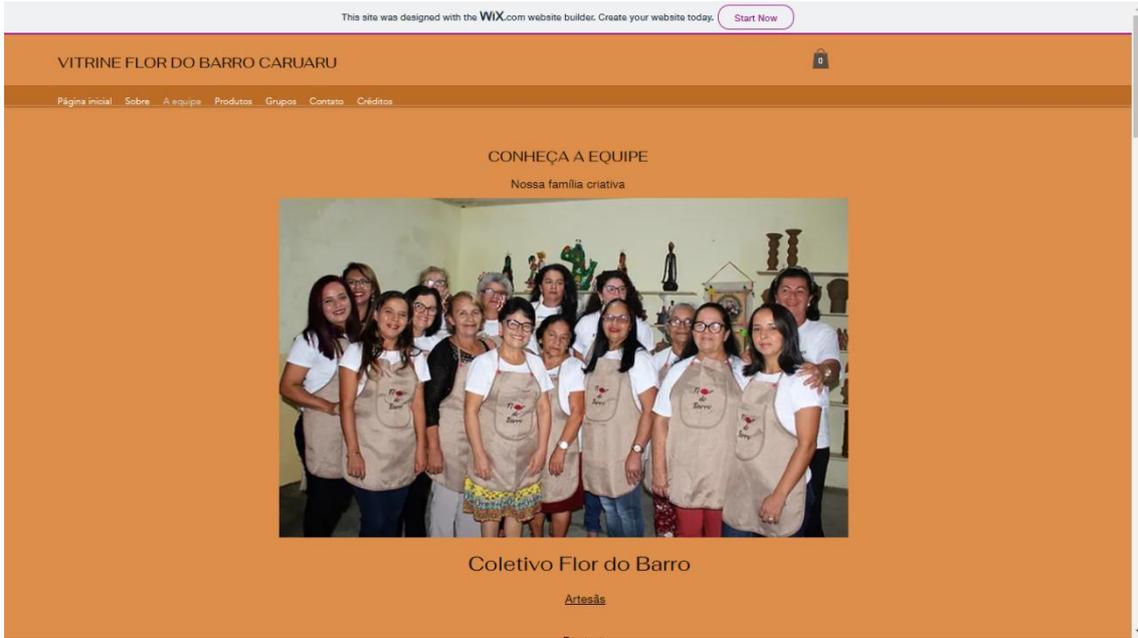
Após a pandemia que teve início em 2020 e se estendeu até 2022, devido ao alto contágio por corona vírus ou Covic 19. Um novo formato de vendas ganhou ênfase, o comércio online de produtos. Com uma forte tendência para artesanato, poderemos juntar o modo tradicional de fazer artesanato e usar plataformas para alcançar possíveis admiradores e compradores, mesmo distante e inacessível devido á distância ou falta de informação. Desta forma o pesquisador pontua a importância da tecnologia. Por se tratar de um assunto de sobrevivência para as atividades empreendedoras a ideia da plataforma digital surgiu para auxiliá-las no processo de vendas e também alimentar uma tradição imponente em nossa cultura nordestina.

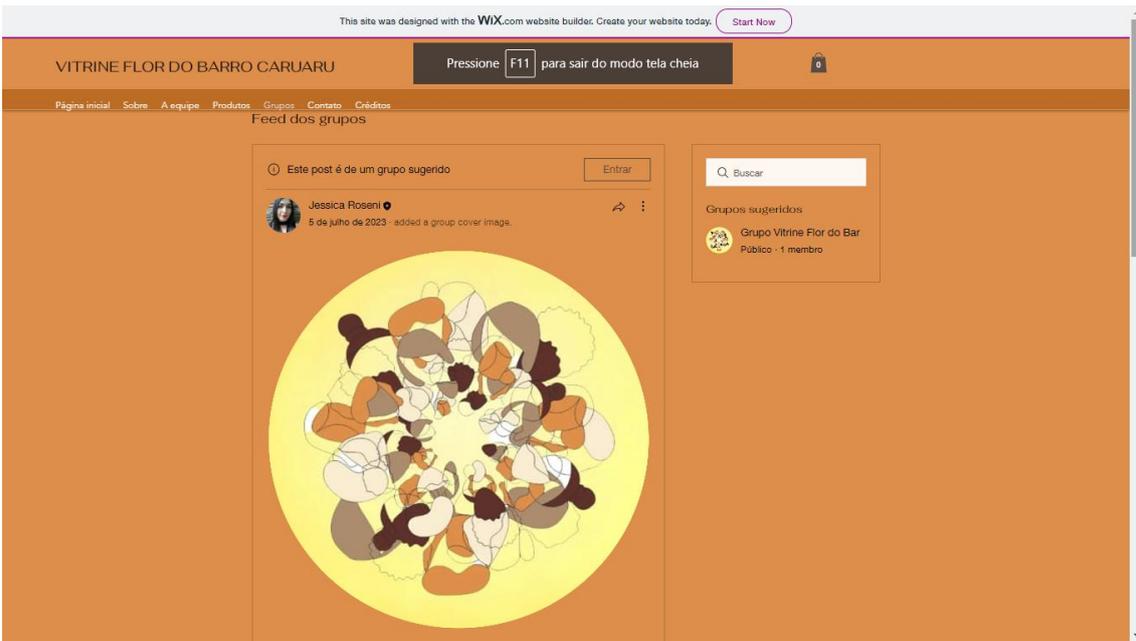
“à tecnologia da informação se torna cada vez mais protagonista nos processos produtivos e estratégicos, a percepção é que não é somente uma área de apoio ao negócio, mas sim uma fonte de vantagem competitiva” (Rodrigues, 2017, pág. 12).

Leva-se em consideração os insights que foram coletados durante a pesquisa em campo. Onde registramos a história do grupo flor do barro, identidade visual e suas atividades. Com os dados foi construído um produto comunicativo virtual para expor os principais objetivos do projeto: mostrar toda a cultura que o grupo FLOR DO BARRO defende e sua influência no artesanato.

3.3 PROTÓTIPO DO SITE: VITRINE FLOR DO BARRO







This site was designed with the **WIX**.com website builder. Create your website today. [Start Now](#)

VITRINE FLOR DO BARRO CARUARU Pressione **F11** para sair do modo tela cheia 0

[Página inicial](#) [Sobre](#) [A equipe](#) [Produtos](#) [Grupos](#) [Contato](#) [Créditos](#)

CONTATO

R. Mte. Vitalino, 227 - Alto do Moura, Caruaru - PE, 55040-010

[@associacaofordobarro](#)

+55 81 99858-4265

Nome *

Insira seu nome

Email *

Insira seu email

Telefone

Insira seu telefone

Endereço

Insira seu endereço

Assunto

Insira o assunto

Mensagem

Digite sua mensagem aqui

[Enviar](#)

Map [Satellite](#)

Barra do

Alto do Moura [Link](#)

JOSÉ GABRIEL DE OLIVEIRA

ADILMADRA

MAURÍCIO DE NASSAU

DIVINÓPOLIS

KENNEDY

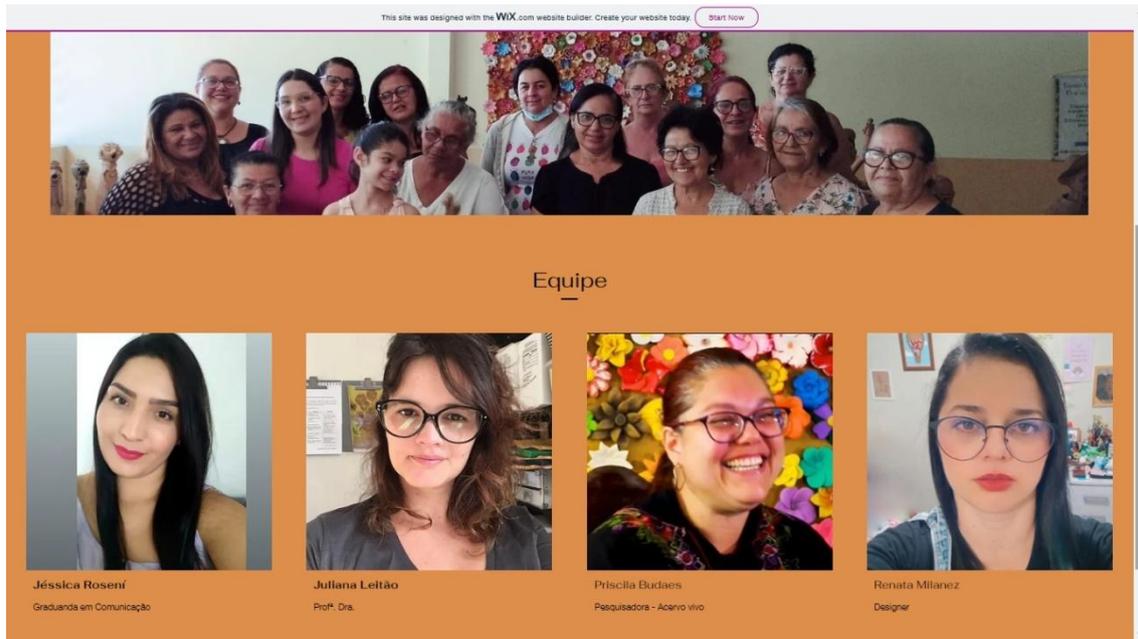
CAIUÇA

MORRO DO BOM JESUS

AV. LEÃO DOURADO

NOSSA SRA DAS DORES





A plataforma idealizada a partir da história da Associação de Artesãs-ceramistas Flor do barro de Caruaru- Alto do Moura. Apresenta um produto comunicativo com a identidade e informações, expõe os trabalhos mais marcantes do coletivo, como também a trajetórias das artesãs ceramistas. Dispomos sete sessões: Página inicial, Sobre, Produtos, Equipe Flor do Barro, Grupos, Contato, Créditos do projeto.

A vitrine FLOR DO BARRO Caruaru pode ser acessada através do endereço: <https://jessicarosenifc.wixsite.com/vitrine-flor-do-barr>.

3.4 PLATAFORMA FLOR DO BARRO

A internet revolucionou a forma de como transmitimos e recebemos informações, e em um mundo pós-pandêmico estamos cada vez mais conectados. Usamos Softwares e/ou apps para agendar compromissos, trocamos mensagens de forma instantânea, buscamos endereços e telefones de lojas e partições públicas e as compras não poderiam ficar de fora, com a facilidade e comodidade buscou produtos e os recebemos em casa.

O protótipo da Vitrine Flor do Barro foi elaborado com um template gratuito do criador de sites Wix, o menu do site conta com sete guias, são elas: Página inicial, Sobre, A Equipe, Produtos, Grupos, Contato e Créditos.

A página inicial conta com um breve resumo sobre o coletivo e algumas fotos em um carrossel dos produtos produzidos pelas artesãs, na guia “Sobre” traz a história do coletivo de forma mais aprofundada e um pouco sobre o Alto do Moura, espaço do Flor do barro), na página “A equipe” apresenta-se as artesãs através de foto e nomes das que fazem a diretoria

do coletivo, em “produtos” é feita uma exposição com as obras e seus respectivos nomes, a guia Grupo é um espaço dedicado para compartilhar informações e novidades do projeto. No item Contato trata-se de é um espaço reserva do para tirar dúvidas ou mesmo fazer encomendas de peças, por fim, o crédito é uma área para agradecer e dar méritos para aqueles que contribuíram com a criação do site.

Importante frisar que cada página tem um hiperlink que liga a página atual ao instaram do coletivo que dispõe de fotos e biografias das artesãs. A tipografia utilizada foi a Arial regular, que é uma fonte sem serifa, tamanho 22 para os títulos em caixa alta e tamanho 20 para o corpo do texto, o alinhamento usado foi justificado, o espaçamento é simples (1,0). Os textos do hiperlink são tamanho 11. A escolha das cores usadas nos templates remetem ao barro e estão presentes na identidade visual do coletivo, segue abaixo as cores em CMYK, RGB e o código hexadecimal.

R 221	C 11%	R 189	C 21%
G 142	M 50%	G 108	M 62%
B 73	Y 76%	B 36	Y 93%
	K 2%		K 10%
#DD8E49		#BD6C24	

O projeto leva em consideração a história de vida do grupo Flor do Barro, suas características pessoais e a principal matéria-prima, representada pela cor escolhida predominante no site: a cor terra. Para que o visitante sinta a essência da arte através das cores da argila.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mulheres estão envolvidas com as demandas da associação, eventos, feiras, encomendas e paralelamente aos seus afazeres domésticos e suas produções individuais, administração de seus ateliês e casas. A parte de Assessoria de comunicação é representada pela artesã e pesquisadora Priscila Budaes que administra as redes sociais do grupo. Na pesquisa confirmou-se o desejo e a necessidade do grupo Flor do Barro em ter uma plataforma virtual, em meios aos seus projetos pessoais e profissionais o meio de venda poderia organizar melhor os pedidos e direcionar as flores sem necessidade do cliente está presente.

Por meio de entrevistas na Associação Flor do Barro, percebemos os desafios enfrentados pelo grupo. No momento o grupo busca outra cede para executar suas tarefas, o local era cedido e os proprietários o solicitaram. A questão da precificação também interfere nas vendas, não há uma padronização dos valores por parte dos artesãos da comunidade em geral, desvalorizando o trabalho árduo como um todo.

Diante dessas situações a associação está em construção e necessita de visibilidade, de conquistar mais colecionadores e pessoas que podem ser alcançadas por meio das redes sociais, e-commerce. Desta forma temos em prática um ensaio de como seria uma página com as características do Flor do Barro.

Após as pesquisas verificou-se a possibilidade de criar um produto que atrele a história do grupo, com fotos do acervo, no ambiente virtual. O objetivo é buscar por parceiros, apoiadores e projetos culturais para fortalecer o grupo em questão que possui muito potencial e amadurecer o projeto. Uma plataforma virtual pressupõe benefícios para a comunidade como o incentivo ao processo de crescimento, fortalece o empoderamento feminino, o progresso na cultura, o aumento do movimento no comércio e turismo local e incentiva diretamente a comunidade a buscar inspirações para a continuação do trabalho com o barro que até os dias de hoje tem sido o principal fonte de sustento de dezenas de famílias envolvidas desde o berço, pela herança deixada por seus antepassados, o barro passou por alguns processos inclusive a escassez que foi apresentada pelas personagens, no futuro os artigos tendem a virar artigo para colecionadores e não mais haverá uma produção constante como ainda encontramos no Alto do Moura. Como cita Mestra Nicinha em entrevista.

O protótipo de site foi criado, com as informações obtidas nas pesquisas, levando em consideração a identidade visual do grupo Flor do Barro que já é consolidada, além de agregar características culturais locais, fotos autorais e algumas curiosidades, Conta com parte biográfica que fala sobre a história do grupo e de cada Mestra artesã-ceramista. Adicionado as sessões de descrição do projeto, biografia, produtos, contato, créditos e coleções exclusivas.

O trabalho almeja ser complemento para futuras pesquisas no campo cultural e tecnológico. Incentiva outros pesquisadores a buscar soluções ousadas para os seus nichos culturais e agregar valores ao produto artesanal confeccionado em sua região. Assim como este produto teve inspirações de trabalhos acadêmicos anteriores e da própria vida das artesãs descritas nos textos. Que seja também um aparato para empreendedores, grupos de artesanato, coletivos em geral, se posicionarem no campo virtual que está em evidência na atualidade. Em busca de novos formatos de vendas e de interagir com o público-alvo, com a internet o produtor pode chegar a qualquer lugar no mundo em um só segundo.

Não se trata apenas de elaborar uma vitrine virtual como foi o caso deste trabalho. Mas de entender a necessidade das pessoas, do grupo em questão para defender o seu legado sem ferir suas raízes e sua identidade. O mais preocupante em um projeto cultural é preservar a essência da atividade, disseminar a história que ultrapassou várias gerações e se mantém viva para que outras pessoas possam conhecê-la e usufruir de seu legado afetivo.

O grupo Flor do Barro sustenta um trabalho singular com mulheres artesãs, seu lema é sororidade: significa união entre mulheres. A associação defende a ajuda mútua entre todas as integrantes do grupo, estão sempre prontas para se apoiarem e também estão sempre prontas para atender várias demandas. Contudo o coletivo está aberto a pesquisadores, projetos que venham a enaltecer a sua história que anda junto com a comunidade do Alto do Moura. Esse projeto é o pontapé inicial para várias outras propostas de sites, plataformas virtuais que podem ser trabalhadas na área de artesanato, porém o legado é rico e interessante para várias linguagens e assuntos cotidianos, as mulheres artesãs a cada dia possuem mais bagagem para agregar valores à história.

O perfil empreendedor está sempre em constante movimento mais um fator que fortalece o grupo, dessa observação tiramos a conclusão de que sempre haverá um ponto a ser abordado, uma linha de pensamento ou reflexão e até outro problema sendo levantado, várias hipóteses para os próximos estudos.

As artesãs estão sempre em constante aprendizado como fala Mestra Nicinha. Ela pontua que a mulher pode fazer o que quiser, que o compromisso é com ela mesma e pode tomar atitudes em busca de conseguir seu lugar onde desejar. E neste contexto gostaria de reforçar o incentivo ao empoderamento feminino através da fala marcante da própria Mestra que diz: “A mulher não deve a ninguém. Ela deve a ela mesma. Deve dizer assim: Eu consigo, eu quero, eu posso”. (Mestra Nicinha).

Contudo o projeto final deseja compreender além das barreiras, dos limites impostos pela sociedade, pelo espaço e tempo. Tendo em vista o valor cultural que carrega cada

organização a responsabilidade de compartilhar as informações no campo da comunicação nos instiga a abrir portais para onde forem necessários levar o conhecimento, a cultura, o povo, os artefatos.

REFERÊNCIAS

- CONDÉ, José, **Terra de Caruaru**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A; 1960.
- FERREIRA, J. E.; SILVA FILHO, P. R. F. **Do barro à expressão artística: as representações conceituais do trabalho artesanal do Alto do Moura - Caruaru - PE**. Caruaru: Edições FAFICA, 2009.
- IPHAN. **Dossiê Feira de Caruaru**: Inventário Nacional de Referência Cultural. Redação de Bartolomeu Figueirôa de Medeiros (Frei Tito). Recife, 20 set. 2006.
- JORGE, Duarte, ANTONIO, Barros. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação - organizadores.-**. – São Paulo: Atlas, 2005.
- LEITE, André Luis Dias. **Mestre Vitalino e a arte em barro**. Revista Primeira Evolução, São Paulo, Brasil, v.1, n. 37, p. 23-33, 2023. Disponível em: [HTTP://primeiraevolucao.com.br](http://primeiraevolucao.com.br).
- MUNARI, Bruno, 1907-1998. **Artista e Designer.-** (Arte e Comunicação; 83)
- RODRIGUES, Fernando, Cleber. **A feira de Caruaru: origem histórica, questões econômicas, sociopolíticas e culturais**. Monografia de conclusão de curso de Graduação. Caruaru: Fafica, 1995.
- RODRIGUES, Mauricio. **Transformação Digital 2017**. Disponível em: <https://www15.fgv.br/network/tcchandler.axd?TCCID=6903>. Acesso em: 20 out. 2020.
- SÁ, M. G. de; SOUSA, J. R. F. de; SOUZA, D. C. de; SILVA, S. K. da; LEAL, B. T. **O que nos Disse a Comunidade? A construção de uma agenda pública de demandas coletivas no Alto do Moura-PE**. Revista Interdisciplinar de Gestão Social, [S. l.], v. 9, n. 3, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rigs/article/view/36555>. Acesso em: 14 set. 2023.
- SEBRAE Nacional. **Projetos Culturais: como elaborar, executar e prestar contas**. Brasília : Instituto Alvorada. Brasil : 2014.
- SANTOS, Marília Brandão da Silva. **Grupo Flor do Barro: a cerâmica narrativa de mulheres artesãs do Alto do Moura – Caruaru / PE**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Design) - Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2021.
- SILVA, Aldir José da. **Mulheres vestidas de barro e os sentidos da produção de mestras artesãs da comunidade do Alto do Moura em Caruaru/PE**. 2016. Dissertação Mestrado educação contemporânea.
- SILVA, Ilzy Gabrielle Soares da, **A arte figurativa de mestras-artesãs do Alto do Moura, Caruaru - PE, e os sentidos estéticos e sensíveis sobre questões de gênero**. 2021
- SIQUEIRA, É. S., da Silva, F. C. L., & Silva, M. H. (2021). **INFORMALIDADE E RESISTÊNCIA CULTURAL: O TRABALHO DAS ARTESÃS DO ALTO DO MOURA-CARUARU-PE**. Revista Brasileira de Estudos Organizacionais–v, 8(1), 87-118.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Pesquisa qualitativa: Introdução á pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 116- 173.

JÉSSICA ROSENÍ DA SILVA

PROJETO VITRINE FLOR DO BARRO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Comunicação Social do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em comunicação social.

Aprovada em: 25/09/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª Juliana Andrade Leitão (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^ª. Dr^ª Amanda Mansur Custódio Nogueira
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^ª. Dr^ª. Iomana Rocha de Araújo Silva
Universidade Federal de Pernambuco